

TEMA GERADOR ÉTICA E CIDADANIA DIGITAL

Cidadania digital: como a educação pode contribuir

Por BRUNNA BUSCH
janeiro, 24



Ensinar o que é ser um cidadão digital, deve fazer parte do currículo escolar de todas as instituições educacionais.

Todas as épocas possuem algumas características específicas e fatos históricos que as singularizam. De acordo com a perspectiva e a região geográfica dos historiadores, datas exatas e nomenclaturas podem variar, entretanto, há uma generalização e uma convenção que ajuda a categorizar e analisarmos os eventos e desenvolvimentos de maneira mais organizada.

Assim, quando estudamos a Pré-História, a Idade da Pedra, logo a relacionamos às ferramentas e a uma sociedade que passa de ser nômade para se assentar e realizar a revolução agrícola.

Ao voltar nosso olhar para a Antiguidade, o desenvolvimento da escrita é o grande diferencial, encontramos os povos civilizados, o avanço da cultura e das artes, surgem as religiões.

Na Idade Média, desenvolve-se o sistema feudal, com muita hierarquia e nesse momento surgem as primeiras universidades com muitas descobertas que influenciam as nossas vidas até hoje.

Na Idade Moderna, a expansão marítima e as colonizações acontecem em larga escala e as transformações na sociedade vão em direção ao sistema capitalista. A Era Contemporânea é a era que ocorre a

consolidação do capitalismo, as grandes guerras e se estende até os dias de hoje.

Há uma linha de pensamento que já separa a Era Contemporânea de uma nova Era, a Era Pós-Moderna, que se refere ao período após a Guerra Fria, caracterizado por mudanças culturais, tecnológicas e políticas significativas, contando com uma das grandes revoluções no campo dos saberes e das comunicações: a internet.



Era Pós-Moderna e seus desafios

Viver em um mundo sem internet é hoje algo impensável: em um planeta com aproximadamente 7,9 bilhões de seres humanos, mais de 5 bilhões acessam o mundo online. Estes números podem causar espanto, afinal quando analisamos a história da humanidade, o surgimento da internet é algo relativamente novo: a primeira rede foi criada em 1969 e chegou ao Brasil somente em 1988. O uso comercial da internet, isto é, acessível para todas as pessoas, só aconteceu no final dos anos 1990 e, por este motivo, quando falamos sobre a Era Pós-Moderna, Era da Internet, estamos nos referindo majoritariamente ao século XXI.

Por este motivo, existem muitos aspectos relacionados ao mundo online, tecnológico e digital que ainda estão em desenvolvimento e se transformando, embora já estejamos usando de maneira global e integral: é como se estivéssemos aprendendo a dirigir em um carro já em movimento!



Nesse sentido, quando pensamos na internet e no mundo da tecnologia e como estas novidades impactam a educação nos dias atuais, ainda há muito o que ser descoberto e aprimorado. A nossa proposta é explorar um assunto importantíssimo neste universo: a cidadania digital.



O que é cidadania digital?

A cidadania digital refere-se à capacidade de usar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma responsável, ética e eficaz. Envolve a aquisição de habilidades e conhecimentos necessários para navegar no ambiente digital, entender os desafios e as oportunidades que a tecnologia oferece e contribuir para uma sociedade digital inclusiva e segura.



A legislação brasileira no âmbito da educação contempla o desenvolvimento e habilidades relacionadas à cidadania digital.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca na competência geral 5: ***“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)***

Sendo assim, o uso das tecnologias digitais não deve ser apenas o meio (ou o suporte) para promover as aprendizagens e despertar o interesse dos alunos, mas que contribua para construir conhecimentos com e sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, incluindo a cidadania digital.

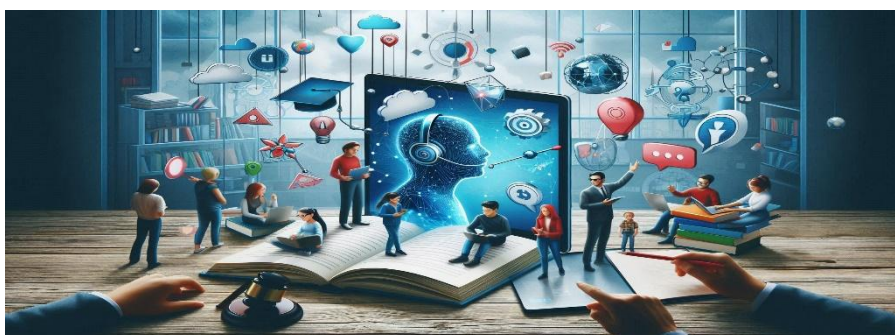


Alfabetização Digital

O mundo digital está presente no nosso cotidiano de forma total: ao carregarmos um smartphone no bolso, levamos este universo conosco. Pensando nisso, como praticamente todas as pessoas possuem um aparato deste tipo, o mundo digital parece ser algo muito simples e intuitivo, mas pode não ser tão fácil para muitas pessoas.

Desta forma, no mundo da educação, antes de nos aprofundarmos na cidadania digital, sempre devemos considerar a alfabetização digital, isto é, o desenvolvimento de habilidades básicas para usar computadores, dispositivos móveis e softwares.

A ética no mundo digital



Em sala de aula, além de saber como e para quê utilizar a internet, as tecnologias e o mundo digital, os alunos também são provocados e incentivados a pensarem neste universo de modo a desenvolver habilidades da cidadania digital.

Em primeiro lugar, é de extrema importância que questões sobre a conscientização da desigualdade no acesso à tecnologia e no letramento digital sejam trazidas à tona: é fundamental garantir que todos os alunos tenham oportunidades de praticar a cidadania digital. Assim, a escola deve contemplar tanto em sua estrutura física, quanto nos planejamentos de aula, momentos que possibilitem que todos os estudantes trabalhem usando a tecnologia e a internet.

Assim, cidadania digital contempla o desenvolvimento da empatia e respeito pelos outros, não só dentro da sala de aula do mundo real, mas também no ambiente online, promovendo uma cultura de respeito mútuo e tolerância às diferenças e particularidades de cada um.

Neste ponto, os estudantes também são convidados a explorarem temas relacionados à prevenção do cyberbullying, isto é, formas online de assédio, difamação, perseguição ou intimidação online.

Outro ponto que a educação deve tratar quando se fala em cidadania digital é a proteção da privacidade, ou seja, garantir que os estudantes não compartilhem e saibam das consequências do compartilhamento de informações ou imagens privadas de alguém sem o seu consentimento.



Além disso, a cidadania digital também se concentra em questões éticas relacionadas ao respeito pelos direitos autorais e a propriedade intelectual: por ser muito fácil encontrar conteúdos disponíveis no ambiente online e conseguir copiá-los e colá-los, é importante conscientizar os estudantes sobre plágio e a utilização de imagens ou sons sem autorização, ou crédito.

Pensamento crítico no mundo digital



A cidadania digital também está relacionada ao desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico: os estudantes devem avaliar informações online para discernir fontes confiáveis de informações e entender como as notícias e as mídias sociais podem ser manipuladas para difundir desinformação. Assim, poderão reconhecer notícias e anúncios falsos e demonstrar honestidade, ao não compartilhar rumores sem comprovação.

A compreensão de como a tecnologia pode ser usada para engajar-se na política, na comunidade e em causas relevantes para a sociedade é mais um ponto que configura a cidadania digital: é possível utilizar o ambiente tecnológico e online para promover o bem comum e contribuir para o mundo atual e futuro.

Pudemos ver que a Era Pós-Moderna, ou a Era da Internet, possui uma particularidade que a diferencia dos outros momentos históricos: além da cidadania no mundo real, é necessário pensar na cidadania digital, pois a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central em nossas vidas, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Assim, a educação tem papel primordial no desenvolvimento de habilidades que possibilitem uma construção positiva da cidadania digital: ajuda os estudantes a se tornarem participantes e responsáveis na sociedade digital e, portanto, tenham a oportunidade de aproveitar ao máximo o que tecnologia oferece, de forma respeitosa e adequada.



Sugestão de livro

1. A Cidadania Digital

A crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais

Paulus Editora

Autor(a): [Massimo di Felice](#)

Nossa contemporaneidade é caracterizada por grandes transformações que afetam todos os setores da sociedade, entre as quais se destacam o agravamento da crise ecológica e o advento das redes digitais de interação, das redes neurais e das formas de inteligência automatizadas conectivas. Se, por um lado, o aquecimento global, as mudanças climáticas e até mesmo a pandemia da Covid19 despertaram-nos para nossa vulnerabilidade e para o fato de que não somos os únicos responsáveis por nosso futuro, por outro, as plataformas digitais contribuíram para a criação de um novo tipo de arquitetura social, que não é mais sujeito Centrica, mas reticular e interativa, conectando não apenas pessoas, mas também algoritmos, dados, superfícies e objetos. Diante dessas mudanças, fica evidente que muitos aspectos do modelo ocidental de sociedade, baseado na centralidade do humano, tornaram-se inadequados para compreender o mundo de hoje – entre eles, a própria noção de democracia. Neste livro, o autor Massimo Di Felice apresenta uma relação entre as importantes transformações que vivemos e a crise das formas ocidentais da política, destacando a necessidade de nos abirmos às novas formas de participação, interação e governança.

Sugestão de vídeos

1. Cidadania digital

<https://www.youtube.com/watch?v=mNxdrWVKsAw>

2. Cidadania digital || Você sabe o que é?

<https://www.youtube.com/watch?v=K-hDNs-h1iw>

Sugestão de Vídeo para trabalhar com alunos

Uso responsável da tecnologia | Primeiro Celular, Ciberbullying, Fake News e Privacidade Online

<https://www.youtube.com/watch?v=SolpR-kbRcA>

Questões para refletir e responder

1.



Atualmente, a internet é tão presente em nossas vidas, que se tornou uma necessidade. Tudo, hoje em dia, é feito através da internet: negócios, transações, comunicação, diversão, etc. Você já parou para pensar um pouco sobre como poderia ser a sua vida sem o mundo virtual? Comente.

2. Comente sobre a mensagem apresentada na charge.



3.



Há uma discussão que atravessa não apenas a segurança de dados e o consumo de conteúdos na internet por crianças e jovens, mas também sua participação como protagonistas no ambiente digital. Além de usar a internet como ferramenta de socialização, entretenimento e aprendizado, é possível explorá-la como meio de transformação?

4.



A interatividade e liberdade de expressão são conceitos chaves que permeiam a ideia de inclusão digital. Incluir é muito mais do que disponibilizar um computador com acesso à internet próximo das pessoas, é fazer com que cada indivíduo perceba essa ferramenta como um apoio à construção de uma sociedade cidadã para produzir e compartilhar conhecimento como uma oportunidade de melhorar as condições de vida de muitos João da Silva espalhados por todo o mundo. Observando a charge e a afirmativa, comente.

5.



A disseminação de fake news é um problema que afeta não apenas a sociedade, mas também o processo democrático e a concorrência econômica. É importante que os indivíduos sejam educados em relação ao consumo de informações na internet e nas redes sociais, a fim de evitar a disseminação de notícias falsas. As empresas de tecnologia também têm um papel importante na prevenção da disseminação de fake news, por meio da implementação de políticas de controle e monitoramento de conteúdo. Comente

6. .



A charge mostra que as pessoas hoje estão ficando muito tempo em frente à TV, computador e celular, e acabam esquecendo-se da convivência familiar. E quando os pais chamam os filhos para passarem um tempo juntos, não há diálogo, estão todos muito ligados às novas tecnologias. Essa

é a realidade que vivenciamos no mundo inteiro. Você concorda com a Charge e afirmativa acima? Comente.

7. Como dar espaço para os processos criativos em um mundo cheio de estímulos?



Impactos negativos do **excesso digital**: segundo a psicóloga Monica Machado, uma rotina digital pode comprometer todo o desenvolvimento das crianças. ***“As telas acabam ocupando o tempo das atividades que promovem o desenvolvimento do cérebro, do corpo, da psicomotricidade, das habilidades sociais, da estrutura psicológica e cognitiva. Isso pode impedir ou retardar a evolução natural e saudável das crianças, além de gerar risco de obesidade, alterações do sono, comportamentos agressivos e ansiosos, entre outras condições”.*** Como você como profissional da Educação vê esta realidade que vivemos? Comente.